



COMITÉ
PARALÍMPICO
BRASILEIRO



GUIA DE IMPREENSA MUNDIAL DE NATAÇÃO







SUMÁRIO

- 4 EQUIPE TÉCNICA E ADMINISTRATIVA
- 4 ASSESSORIA DE IMPRENSA
- 4 COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO - CPB
- 4 SITE E REDES SOCIAIS
- 5 RAIO-X DA NATAÇÃO PARALÍMPICA DO BRASIL NO MUNDIAL 2022
- 7 NADADORES



EQUIPE TÉCNICA E ADMINISTRATIVA

Jonas Freire

Chefe de Missão

Leonardo Maiola

Subchefe de Missão

Leonardo Tomasello

Técnico-Chefe

ASSESSORIA DE IMPRENSA DO COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO (CPB) EM PORTUGAL

Daniel Brito

Gerente de Comunicação

Celular: (+55 11) 99176-0906

E-mail: daniel.brito@cpb.org.br

Guilherme Yoshida

Assessor

Celular: (+55 11) 99169-9411

E-mail: guilherme.yoshida@cpb.org.br

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO – CPB

Rodovia dos Imigrantes km 11,5, s/n - Vila Guarani, São Paulo - sp

CEP: 04329-000 Telefone: (11) 4710-4000

SITE E REDES SOCIAIS

www.cpb.org.br

Facebook: www.facebook.com/comiteparalimpico

Instagram: [@ocpboficial](https://www.instagram.com/ocpboficial)

Twitter: www.twitter.com/cpboficial

Tik Tok: [@cpboficial](https://www.tiktok.com/@cpboficial)

Youtube: youtube.com/cpboficial

Flickr: www.flickr.com/photos/cpboficial

LinkedIn: Comitê Paralímpico Brasileiro



RAIO-X DA NATAÇÃO PARALÍMPICA DO BRASIL NO MUNDIAL 2022

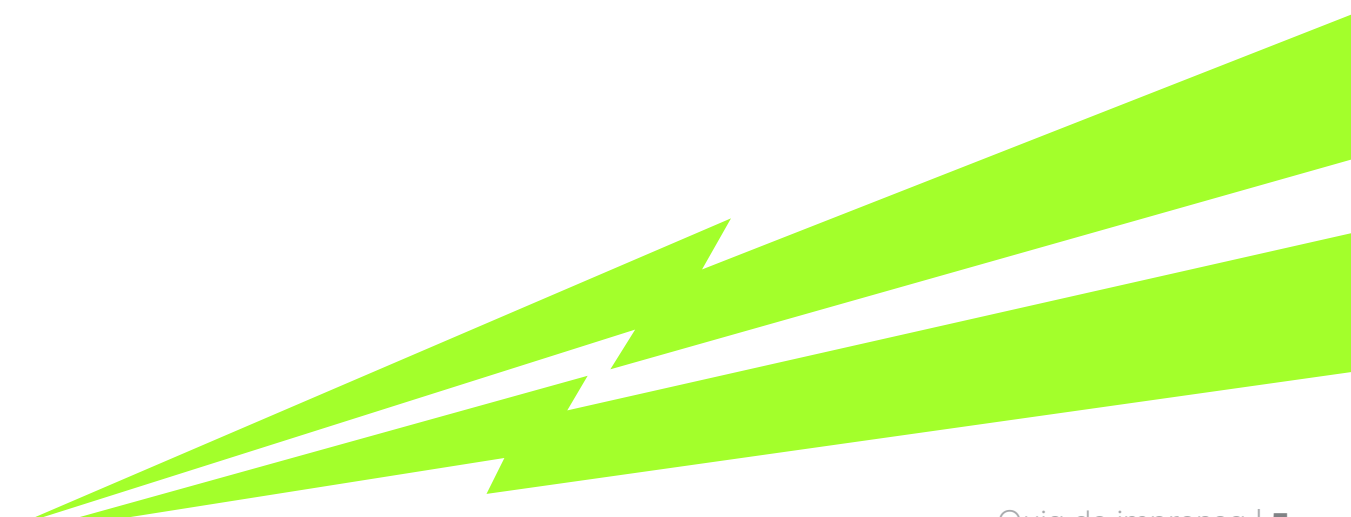
A delegação brasileira de natação paralímpica que vai disputar o Mundial da modalidade, em Portugal, de 12 até 18 de junho, tem a maioria de atletas homens e a deficiência física como predominância entre os 29 convocados.

De acordo com o levantamento do departamento de Ciências do Esporte do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), serão 62% do total da Seleção Brasileira que vai a Portugal com este tipo de deficiência, sendo 10 homens e oito mulheres.

Já os atletas com deficiência visual têm a segunda maior representatividade da delegação nacional, com 24% do total. Serão cinco homens e duas mulheres que vão disputar as provas pelas classes S11, S12 ou S13. Com 14% dos convocados, os atletas com deficiência intelectual, sendo dois homens e duas mulheres, também vão integrar a equipe brasileira de natação nas provas pela classe S14.

Esta competição também mostra que o Brasil sabe se renovar com qualidade. Graças a um trabalho muito bem feito por treinadores nos mais diversos cantos do país e dos programas de desenvolvimento do Comitê Paralímpico Brasileiro, uma nova geração de nadadores paralímpicos aparece pronta para dar muitas alegrias aos torcedores brasileiros.

A Seleção Brasileira de natação paralímpica chega para este Mundial na Ilha da Madeira composta por 35% dos atletas abaixo dos 23 anos, mais de um terço do total. Ao todo, serão 10 dos 29 nadadores convocados com essa faixa etária que vão representar o país na competição.





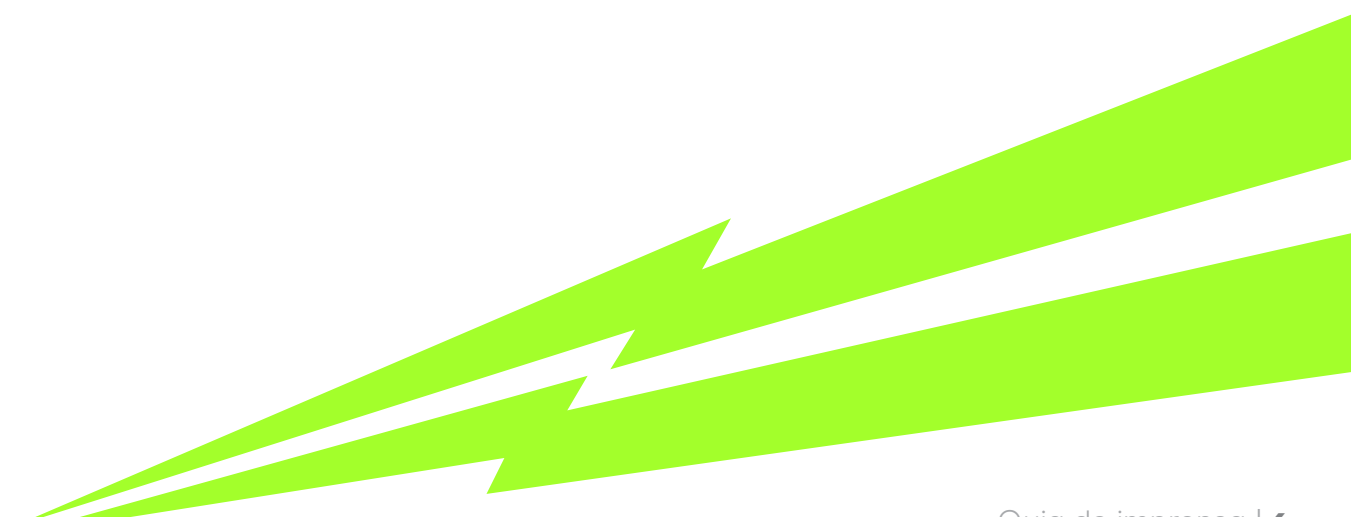
Dos 10 atletas abaixo dos 23 anos, sete serão estreantes em Mundiais. Entre eles, o mineiro Gabriel Araújo, de 20 anos, um dos destaques do Brasil nos Jogos de Tóquio ao conquistar duas medalhas de ouro (nos 50 m costas e 200 m livre) e uma prata (nos 100m costas), além de já ser medalhista no Parapan de Lima 2019. E apenas três nadadoras com essa faixa etária já disputaram outra edição de Mundial de natação, em Londres 2019: as mineiras Ana Karolina Soares, 22 anos, e Laila Suzigan, 21, além da paraense Lucilene Sousa, 22.

Já 44% dos atletas do país que vão nadar nas piscinas de Portugal já conquistaram medalhas também em Jogos Paralímpicos. Campeões em Tóquio 2020, como a pernambucana Carol Santiago (classe S12), o catarinense Talisson Glock (S6), o brasiliense Wendel Belarmino (S11) e Gabriel Araújo (S2), estarão presentes na competição mundial.

Em relação ao local de nascimento dos atletas com deficiência convocados, a região Sudeste figurou com a maior representação entre os convocados, com 18 nadadores (ou 62% do total). O estado de São Paulo, com oito atletas, Rio de Janeiro, com seis, e Minas Gerais, com quatro, foram os locais com as principais naturalidades.

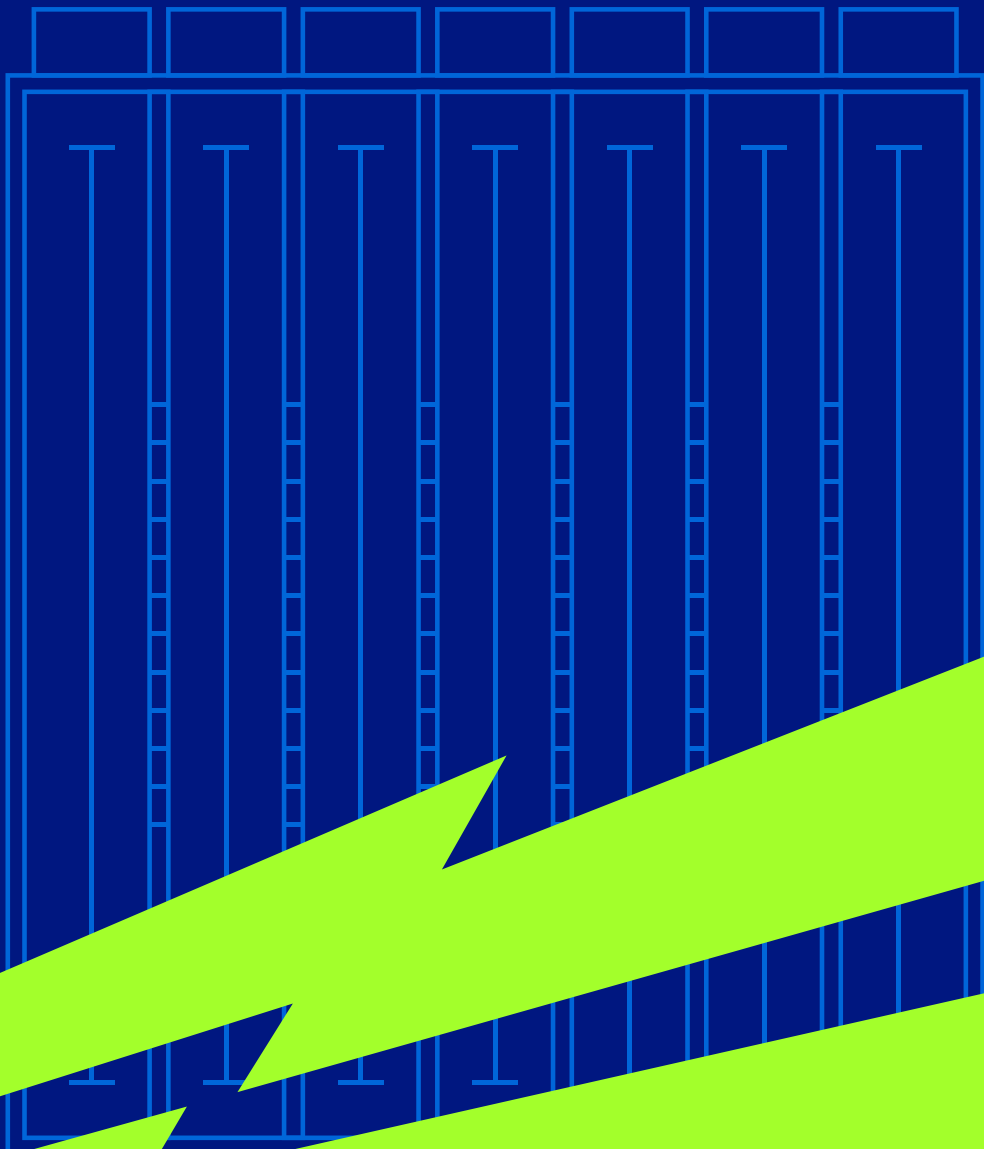
A região Sul do país foi a segunda maior representatividade da Seleção Brasileira de natação paralímpica, com cinco convocados, seguida pela região Nordeste, com quatro, tendo entre eles, a pernambucana Carol Santiago, dona de cinco medalhas nos Jogos de Tóquio.

As regiões Norte e Centro-Oeste contribuíram com um atleta convocado cada para o Mundial da natação – a paraense Lucilene Sousa, da classe S12, e o brasiliense Wendell Belarmino (S11).





NIADA DORES





ANA KAROLINA SOARES

[@anasoares_oficial](#)

Nascimento: 5/04/2000, Jesuânia (MG)

Classe: S14

História: Ana Karolina nasceu com deficiência intelectual e começou a praticar natação por indicação médica.

Principais conquistas: Bronze no revezamento 4x100m livre misto S14 nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro nos 100m peito, prata nos 200m livre e bronze nos 200m medley nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro nos 50m e 100m livre, 50m borboleta e 200m costas no Mundial da INAS 2017, em Aguascalientes (MEX).



BRUNO BECKER

[@brunobeckerdasilva](#)

Nascimento: 17/11/1990, Curitiba (PR)

Classe: S2

História: Bruno nasceu com focomelia, após a morte por afogamento de seu irmão mais novo, decidiu ingressar na natação.

Principais conquistas: Bronze nos 50m livre, 100m livre e 200m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; recordista das Américas e mundial dos 50m borboleta.



CECÍLIA ARAÚJO

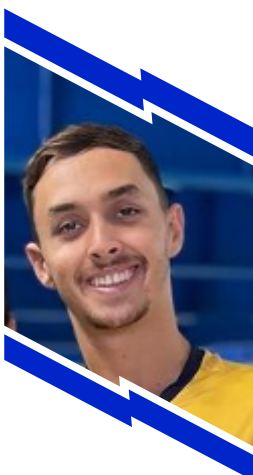
[@ceciliakethlenn](#)

Nascimento: 13/10/1998, Natal (RN)

Classe: S8

História: Cecília teve paralisia cerebral no momento de seu nascimento, o que limita os seus movimentos. Como forma de fisioterapia, conheceu a natação e se apaixonou pelo esporte.

Principais conquistas: Prata nos 50m livre nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; prata nos 50m livre no Mundial de Londres 2019; ouro nos 50m, 100m livre e 400m livre, 100m borboleta, prata no revezamento 4x100m medley e bronze nos 100m costas nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro nos 50m livre e prata nos 100m livre no Campeonato Mundial de natação no México em 2017; duas medalhas de bronze nos 50m livre e 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.



DANIEL MENDES
[@danielmendess6_](#)

Nascimento: 8/04/2002, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: S6

História: Daniel descobriu que tinha paraparesia espástica, doença que limita os movimentos dos seus membros inferiores, por volta dos 3 anos de idade, quando começou a mancar e recebeu uma indicação médica para iniciar na natação - como forma de controlar a sua deficiência. Ele migrou para a natação paralímpica no fim de 2019.



DÉBORA CARNEIRO
[@debora.carneirooficial](#)

Nascimento: 7/05/1998, Maringá (PR)

Classe: S14

História: Débora nasceu com deficiência intelectual grau moderado. Conheceu a natação em 2013, pela ABDEM, quando tinha 14 anos. Sua primeira competição internacional foi em 2017, no México, no Mundial da INAS.

Principais conquistas: Bronze no revezamento 4x100m livre misto S14; bronze nos 100m peito no Mundial de Londres 2019; ouro nos 100m peito e prata nos 100m medley nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.



DOUGLAS MATERA
[@douglassmatera](#)

Nascimento: 8/05/1993, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: S13

História: Douglas nasceu com retinose pigmentar, uma mutação genética hereditária, que causa perda gradual de visão. Foi atleta de natação olímpica desde jovem e parou em 2009. Em 2017, depois do irmão Thomaz Matera ter participado dos Jogos do Rio 2016, foi incentivado a ingressar na natação adaptada.

Principais conquistas: Prata no revezamento 4x100m livre misto 49 pontos nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; Prata nos 200m medley nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.



GABRIEL ARAÚJO
[@gabrielaraujo_s2](#)

Nascimento: 16/03/2002, Santa Luzia (MG)

Classe: S2

História: Gabriel tem focomelia, doença congênita que impede a formação normal de braços e pernas, conheceu a natação por meio de um professor de Educação Física da escola onde estudava, nos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG).

Principais resultados: Ouro nos 200m livre e nos 50m costas e prata nos 100m costas nos Jogos Paralímpicos de Tóquio; ouro nos 50 e 100m livre e bronze nos 50m costas e nos 50m borboleta nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.



GABRIEL BANDEIRA
[@flag.bill](#)

Nascimento: 29/10/1999, Indaiatuba (SP)

Classe: S14

História: Gabriel competia na natação convencional desde os 11 anos de idade. Após algumas dificuldades de evolução nos treinamentos, foi submetido a testes e foi constatada uma deficiência intelectual. Em 2020, Gabriel participou de sua primeira competição na natação paralímpica e na ocasião quebrou quatro recordes brasileiros. Em maio deste ano, Bill, como é conhecido, bateu o recorde mundial nos 100m borboleta.

Principais conquistas: Ouro nos 100m borboleta, prata nos 200m livre e 200m medley e bronze no revezamento 4x100m livre misto S14 nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro nos 100m borboleta, 100m peito, 100m costas, 200m medley, 100m e 200m livre no Campeonato Europeu na Madeira (Portugal) 2021.



GABRIEL CRISTIANO
[@gabrielcristianoswim](#)

Nascimento: 25/02/1995, Guarujá (SP)

Classe: S8

História: Gabriel foi atropelado por um trem no Guarujá, onde morava, o que ocasionou a amputação do seu braço esquerdo. Conheceu o esporte pelo surf adaptado e foi indicado para a natação paralímpica.

Principais conquistas: Ouro nos 50m livre e nos 100m borboleta e prata nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; prata nos 50m livre e bronze nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens na Argentina, em 2013.



GUILHERME BATISTA

[@gui_batiista](#)

Nascimento: 24/08/1995, Franca (SP)

Classe: S13

História: Guilherme nasceu com a doença de Stargardt, que causou comprometimento na sua visão. Conheceu a natação aos 13 anos, por meio de um colega.

Principais conquistas: Prata nos 100m peito, bronze nos 50m e 400 livre e nos 200m medley nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro nos 100m peito, bronze nos 200m medley, 50m e 100m livres nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; ouro nos 50m, 100m livres e nos 100m peito nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens da Argentina em 2013.



JOANA NEVES

[@peixinhajoana](#)

Nascimento: 14/02/1987, Natal (RN)

Classe: S5

História: Joana tem acondroplasia, nanismo. Começou a praticar natação aos 10 anos por recomendação médica. Quatro anos depois participou da primeira competição internacional.

Principais conquistas: Bronze no revezamento 4x50m livre misto 20 pontos nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; prata nos 50m borboleta e bronze nos 50m livre no Mundial de Londres 2019; ouro nos 50m livre, 100m livre, 50m borboleta e nos 200m livre, prata nos 200m medley e bronze no revezamento 4x100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; prata nos 50m livre no Mundial do México, em 2017; duas medalhas de prata e uma de bronze nos Jogos Paralímpicos do Rio 2016; cinco medalhas de ouro nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; dois ouros e um bronze no Mundial de Glasgow 2015; três bronzes no Mundial de Montreal 2013; um bronze nos Jogos Paralímpicos de Londres 2012; quatro ouros nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011; uma prata e um bronze no Mundial da Holanda 2010.



JOÃO PEDRO BRUTOS

@_jpbrutos

Nascimento: 3/06/2004, Uberlândia (MG)

Classe: S14

História: João Pedro nadava na equipe convencional do Praia Clube de Uberlândia, o técnico da equipe paralímpica observou alguns comportamentos diferentes e providenciou os testes necessários para a classificação intelectual. Em 2021, Brutos começou na natação paralímpica.

Principais conquistas: Prata nos 100m peito no Campeonato Europeu na Ilha da Madeira, em 2021.



JOSÉ LUIZ PERDIGÃO

@perdigaos11

Nascimento: 25/03/1999, Rio de Janeiro (RJ)

Classe: S11

História: Um glaucoma congênito afetou sua visão desde o nascimento. Perdigão sofreu um deslocamento de retina aos 9 anos, após ser atingido por um brinquedo. Em seguida, começou no esporte, no Instituto Benjamin Constant.

Principais conquistas: Prata nos 100m borboleta, 200m medley e 100m costas, bronze nos 100m livre e 100m peito nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro nos 100m costas e 100m borboleta e prata nos 100m livre e 50m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens 2013, em Buenos Aires.



JOSÉ RONALDO DA SILVA

@ronaldo_atleta_s1

Nascimento: 09/09/1980, Santa Rita do Passa Quatro (SP)

Classe: S1

História: José Ronaldo sofreu um acidente automobilístico em 2006 e fraturou a coluna cervical, que o deixou tetraplégico. Ele começou no esporte paralímpico no final de 2015, por intermédio de um amigo conheceu a natação. Esta é a primeira convocação do atleta para a Seleção Brasileira. Na seletiva da modalidade, o nadador bateu o recorde das Américas nos 50m costas.



LAILA SUZIGAN
[@lailasuzigan](#)

Nascimento: 2/08/2000, Uberlândia (MG)

Classe: S6

História: Laila sofre de paraparesia espástica hereditária desde os 6 anos, quando começou a perder o equilíbrio e pisar na pontas dos pés. Iniciou a natação, como forma de reabilitação.

Principais conquistas: Bronze no revezamento 4x50m livre misto 20 pontos nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro nos 100m peito e nos 200m medley, prata nos 100m livre, nos 50m livre e no revezamento 4x100m medley, bronze nos 400m livre e no revezamento 4x100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro nos 50m, 100m e 400m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens de 2017, em São Paulo.



LARISSA RODRIGUES
[@lari_paratleta](#)

Nascimento: 16/11/2004, Guaraciaba (SC)

Classe: S3

História: Larissa tem má-formação congênita nos quatro membros. Ela praticou xadrez e arremesso de peso antes de se encontrar nas piscinas. Por meio de uma professora conheceu a natação paralímpica. Esta é a primeira grande competição na carreira da nadadora.



LÍDIA CRUZ
[@lidia_cruz](#)

Nascimento: 4/09/1998, Duque de Caxias (RJ)

Classe: S4

História: Lídia tem mielomeningocele, uma má-formação na coluna, que afeta os membros inferiores. Na adolescência, ela teve uma lesão encefálica que afetou os movimentos dos membros superiores. A natação paralímpica entrou na vida da jovem durante o processo de reabilitação e em 2017 participou de sua primeira competição regional. Esta é a primeira grande competição na carreira da nadadora.



LUCAS MOZELA
[@lucasmozela](#)

Nascimento: 26/11/1997, São Paulo (SP)

Classe: S9

História: Lucas possui mão torta radial, uma má-formação congênita. Por aconselhamento médico, para que a mão e braço não atrofiasse, começou a nadar com 7 anos. Dois anos depois, começou a participar de campeonatos. Em 2012, competiu nas Paralimpíadas Escolares. Participou dos Jogos Paralímpicos do Rio 2016.

Principais conquistas: Ouro nos 100m peito, 200m medley e revezamento 4x100m medley 34 pontos, prata nos 100m costas nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; prata nos 200m medley nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015.



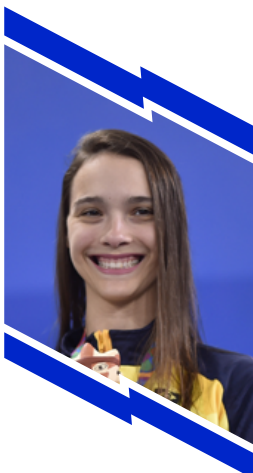
LUCILENE SOUSA
[@luhsousas12](#)

Nascimento: 5/04/2000, São Miguel do Guamã (PA)

Classe: S12

História: Lucilene nasceu com atrofia no nervo ótico, o que resultou em baixa visão. Antes de ser nadadora, jogou goalball por influência do irmão mais velho, Parazinho, e conquistou uma medalha de ouro na modalidade nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens São Paulo 2017. Depois disso, decidiu migrar para a natação paralímpica.

Principais conquistas: Prata no revezamento 4x100m livre misto 49 pontos nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; prata nos 50m livre, 100m livre e 400m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.



MAIARA BARRETO
[@maiara.barreto.16](#)

Nascimento: 6/07/1987, Jacareí (SP)

Classe: S3

História: Após um acidente de moto em 2009, Maiara sofreu uma lesão medular cervical e ficou tetraplégica. Como já praticava natação desde pequena e gostava do esporte, começou a usá-lo como forma de reabilitação.

Principais conquistas: Prata nos 50m costas nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019, prata no Parapan-Pacífico da Austrália, em 2018.



MARIA CAROLINA SANTIAGO
[@mariacarolinasantiago](#)

Nascimento: 2/08/1985, Recife (PE)

Classe: S12

História: Carol nasceu com síndrome de Morning Glory, alteração congênita na retina que reduz seu campo de visão. Praticou natação convencional até o fim de 2018, quando migrou para o esporte paralímpico. Carol foi a maior medalhista brasileira nos Jogos Paralímpicos de Tóquio.

Principais conquistas: ouro nos 50m e 100m livre e nos 100m peito, prata no revezamento 4x100m livre misto 49 pontos, bronze nos 100m costas nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro nos 50m e 100m livre e prata nos 100m costas e no revezamento 4x100m livre 49 pontos no Mundial de Londres 2019; ouro nos 50m livre, nos 100m livre, nos 100m costas e nos 400m livre nos Jogos Parapan-Americanos Lima 2019.



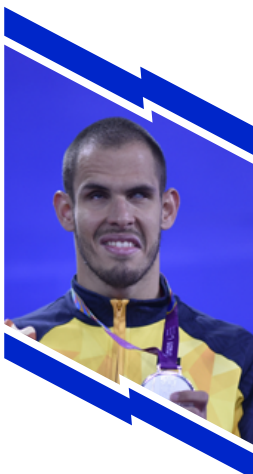
MARIANA GESTEIRA
[@marigesteira](#)

Nascimento: 28/06/1995, Itaboraí (RJ)

Classe: S9

História: Mariana nasceu com Síndrome de Arnold-Chiari, uma má-formação do sistema nervoso central que afeta a coordenação e equilíbrio. A atleta sempre praticou a natação e chegou a competir em provas até os 14 anos de idade, quando a doença se manifestou. Como tinha crises de desmaio, teve que se afastar das piscinas em 2009. Após três anos, ela começou na natação paralímpica.

Principais conquistas: Bronze nos 100m livre nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; prata 50m livre e 100m costas, ouro revezamento 4x100m medley e bronze no 4x100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; prata nos 50m livre, bronze nos 100m livre e nos 100m costas nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto em 2015.



MATHEUS RHEINE
[@matheusrheine](#)

Nascimento: 10/12/1992, Brusque (SC)

Classe: S11

História: Matheus nasceu prematuro, com 6 meses e meio. Na incubadora, a falta de oxigenação causou um problema na retina, conhecida como Retinopatia da Prematuridade. Realizou algumas cirurgias, mas não obteve resultado. Foi convocado em 2009 para a primeira competição internacional de jovens, nos Estados Unidos.

Principais conquistas: Ouro nos 400m livre, prata nos 50m livre e nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; bronze nos 400m livre nos Jogos Paralímpicos do Rio 2016; ouro nos 50m e 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; prata nos 100m e nos 400m livre no Mundial de Glasgow 2015; prata nos 400m livre e bronze nos 100m livre no Mundial de Montreal 2013; prata nos 50m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.



PATRÍCIA DOS SANTOS
[@patriciasantopar atleta](#)

Nascimento: 11/12/1977, Coronel Fabriciano (MG)

Classe: S4

História: Patrícia foi baleada no pescoço, durante um assalto a uma casa lotérica onde trabalhava como caixa e ficou tetraplégica. Começou a praticar basquete em cadeira de rodas, em um centro de reabilitação do seu estado. Porém, em 2009, foi convidada para um projeto que envolvia a natação, foi o ponto de partida para a atleta ingressar na modalidade.

Principais conquistas: Bronze no revezamento 4x50m livre misto 20 pontos nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; prata nos 100m livre no Mundial de natação do México 2017; prata no revezamento 4x50m livre misto nos Jogos Paralímpicos do Rio 2016.



PHELIPE RODRIGUES
[@rodriguesphelipe](#)

Nascimento: 10/08/1990, Recife (PE)

Classe: S10

História: Phelipe Rodrigues nasceu com o pé torto congênito (direito). Depois de algumas cirurgias para correção, como forma de reabilitação, passou a ter aulas de natação. Aos 15 anos, conquistou o 3º lugar no campeonato brasileiro juvenil de natação e dois anos depois migrou para o paralímpico. Em menos de seis meses, já estava competindo nos Jogos de Pequim 2008 e desde então integra a elite nacional da natação paralímpica.

Principais conquistas: Bronze nos 50m livre nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; prata nos 50m livre no Mundial de Londres 2019; ouro nos 50m livre, nos 100m livre, nos 100m borboleta, nos 200m medley, no revezamento 4x100m medley, nos 400m livre, no revezamento 4x100m livre e bronze nos 100m costas nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro nos 50m livre, no revezamento 4x100m livre e 4x100m medley, prata nos 100m livre e bronze nos 100m borboleta no Mundial do México em 2017; prata nos 50m livre, no revezamento 4x100m livre, bronze nos 100m livre e no revezamento 4x100m medley nos Jogos Paralímpicos do Rio 2016; prata nos 50m, nos 100m livres e no revezamento 4x100m livre no Mundial de Glasgow em 2015; ouro nos 50m livre, no revezamento 4x100m livre e 4x100m medley e prata nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; prata nos 50m livre e no revezamento 4x100m livre e bronze nos 100m livre no Mundial de Montreal em 2013; prata nos 100m livre nos Jogos Paralímpicos de Londres 2012; ouro no revezamento 4x100 livre e 4x100 medley, prata nos 50m livre, nos 100m livre e nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011; prata no revezamento 4x100 livre, bronze nos 100m livre e nos 50m livre no Mundial de Eindhoven em 2010; prata nos 50m livre e nos 100m livre dos Jogos Paralímpicos de Pequim 2008.



SAMUEL OLIVEIRA
[@samukasuperaofc](#)

Nascimento: 28/08/2005, São Paulo (SP)

Classe: S5

História: Samuel precisou amputar o dois braços, na altura do ombro, aos nove anos. Ele levou uma descarga elétrica de 13 mil volts após tentar tirar uma pipa do alto de uma árvore com um barra de ferro que encostou nos fios de alta tensão. Essa é a primeira grande competição internacional do nadador, que é o mais jovem da Seleção.



TALISSON GLOCK
[@talisson.glock](#)

Nascimento: 23/02/1995, Joinville (SC)

Classe: S6

História: Talisson foi atropelado aos 9 anos por um trem e perdeu o braço e a perna esquerdos. Seis meses depois, foi convidado para participar do Centro Esportivo para Pessoas Especiais (CEPE). Em 2004, passou a se dedicar aos treinos de natação. Em 2008, competiu em alguns torneios e dois anos depois foi chamado para integrar a Seleção Brasileira de natação.

Principais conquistas: Ouro nos 400m livre e bronze nos 100m livre e 5x50m livre misto 20 pontos nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro no revezamento 4x100m, prata nos 100m costas e nos 200m medley, bronze nos 50m livre e nos 100m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019; ouro nos 100m costas, prata nos 50m borboleta e bronze nos 200m medley no Mundial do México, em 2017; prata no revezamento 4x50m livre e bronze nos 200m medley nos Jogos Paralímpicos do Rio 2016; ouro nos 100m costas, prata nos 400m livre, prata nos 50m borboleta, bronze nos 50m e 100m livres nos Jogos Parapan-Americanos de Toronto 2015; prata nos 100m costas e 200m medley no Mundial de Glasgow em 2015; prata nos 100m livre e 200m medley no Mundial de Montreal em 2013; ouro nos 100m costas nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara 2011.



TIAGO OLIVEIRA
[@tiago_deoliveiraf](#)

Nascimento: 13/10/2000, Campinas (SP)

Classe: S5

História: Em 2015, Tiago tentou tirar uma pipa de uma árvore com uma barra de ferro e recebeu uma descarga elétrica de 13 mil volts após encostar nos fios de alta tensão. Como consequência, ele precisou amputar os dois braços na altura do ombro. Durante o ocorrido, o nadador estava junto com seu primo Samuka. O Mundial é a primeira grande competição da sua carreira.



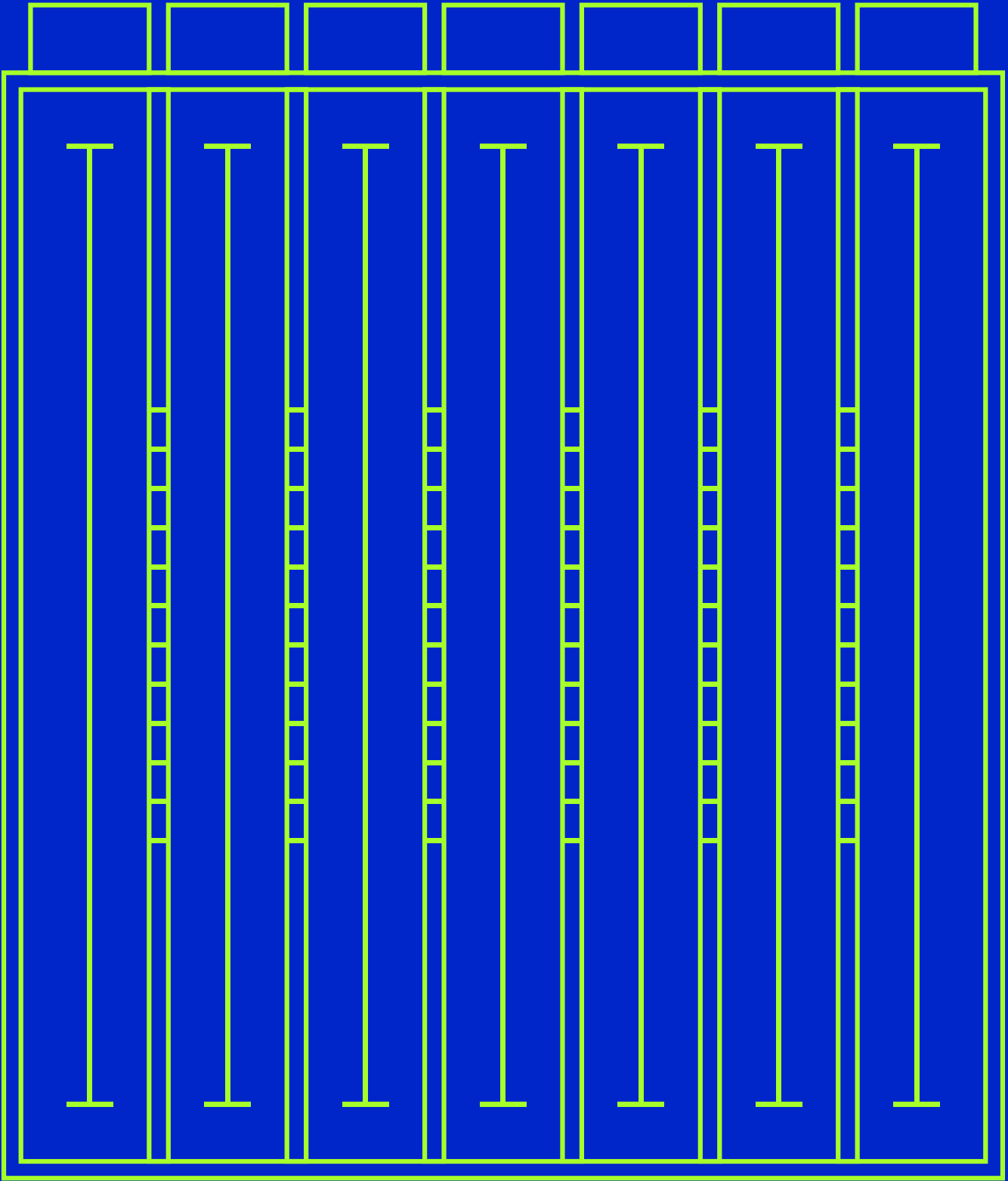
WENDELL BELARMINO
[@wendell_belarmino](#)

Nascimento: 20/05/1998, Brasília (DF)

Classe: S11

História: Wendell tem um glaucoma congênito. Passou por dez transplantes de córneas. Ainda assim a perda da visão segue sendo gradativa tanto que em 2019 ele foi reclassificado e caiu da classe S12 para a S11, pois estava apenas com 3% de resíduo visual. Na infância chegou a praticar hipismo adaptado, mas foi na natação que se encontrou. Participou das Paralimpíadas Escolares em 2013 e 2015. Sua primeira grande competição foi o Parapan de Lima 2019, onde ganhou as seis medalhas que disputou. Na sequência, representou o Brasil no mundial da modalidade, em Londres, conquistando o título de campeão mundial nos 50m livre.

Principais conquistas: Ouro nos 50m livre, prata no revezamento 4x100m livre misto 49 pontos e bronze nos 100m borboleta nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020; ouro nos 50m livre, prata nos 100m livre e no revezamento 4x100m livre 49 pontos no Mundial de Londres 2019; ouro nos 50m livre, nos 100m livre, nos 100m borboleta, nos 200m medley, nos 400m livre e prata nos 100m peito e nos 400m livre nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019.





COMITÊ
PARALÍMPICO
BRASILEIRO



ACOMPANHE OS ESPORTES
PARALÍMPICOS **NAS REDES SOCIAIS**

 /comiteParalimpico  /ocpboficial  /cpboficial

 cpboficial  /cpboficial

CENTRO DE TREINAMENTO PARAOLÍMPICO BRASILEIRO

Rodovia do Imigrantes km 11,5 | São Paulo - SP | CEP 04.329-000

www.cpb.org.br



COMITÊ
PARALÍMPICO
BRASILEIRO

